

ANA MARTINS MARQUES

Da arte das armadilhas



COMPANHIA DAS LETRAS

Copyright © 2011 by Ana Martins Marques

*Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico
da Língua Portuguesa de 1990,
que entrou em vigor no Brasil em 2009.*

Capa

Kiko Farkas/ Máquina Estúdio

Edição

Heloisa Jahn

Revisão

Carmen S. da Costa

Mariana Zanini

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Marques, Ana Martins

Da arte das armadilhas / Ana Martins Marques — São Paulo :
Companhia das Letras, 2011.

ISBN 978-85-359-1964-6

1. Poesia brasileira I. Título.

11-09506

CDD-869.91

Índice para catálogo sistemático:

1. Poesia : Literatura brasileira 869.91

[2011]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA SCHWARCZ LTDA.

Rua Bandeira Paulista 702 cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone (11) 3707-3500

Fax (11) 3707-3501

www.companhiadasletras.com.br

www.blogdacompanhia.com.br

Sumário

entre a casa/ e o acaso, 9

INTERIORES

Açucareiro, 13

Cadeira, 14

Fruteira, 15

Cristaleira, 15

Talheres, 16

Cômoda, 17

Estante, 17

Cortina, 17

Capacho, 18

Canteiro, 18

Torneira, 18

Banheiro, 19

Varal, 20

Regador, 21

Pimenteira, 21

Espelho, 22

Relógio, 23

DA ARTE DAS ARMADILHAS

A linguagem/ sem cessar, 31

Falésias, 33

A descoberta do mundo, 34

Teatro, 35
Arapucas, 36
Mãos, 37
A estrela, 38
Carta a Safo, 39
Caçada, 41
Ícaro (1), 42
A queda, 43
Mitológicas, 44
Penélope, 45
O perde-pérolas, 47
Do que eu fiz hoje, 48
1977, 49
Lado a lado, 51
Fotografia, 52
Cinema, 53
Parangolé, 54
Resistência à teoria, 56
Lapso, 57
Três postais, 59
Atlas, 62
Torna-viagem, 63
À beira-mar, 64
Naufrágio, 66
Sophia e o sol, 67
Ícaro (2), 69
Medição, 70
i like my body, 71
A um passante, 72
Ratoeira, 73

Nós, 74

A festa, 75

A partilha, 76

Poema de amor, 77

O brinco, 80

Da arte das armadilhas, 83

entre a casa
e o acaso

entre a jura
e os jogos

entre a volta
e as voltas

a morada
e o mar

penélopes
e circes

entre a ilha
e o ir-se

INTERIORES

AÇUCAREIRO

De amargo
basta
o amor

Agridoce,
ela disse

Mas a mim
pareceu
amargo

CADEIRA

I

Repetes
diariamente
os gestos
do primeiro homem
que se sentou
numa tarde quente
olhando as savanas

II

Pouso
de gigantescos pássaros
cansados

FRUTEIRA

Quem se lembrou de pôr sobre a mesa
essas doces evidências
da morte?

CRISTALEIRA

Guarda
e revela
a nudez
branca
da louça
o incêndio
despareado
dos cristais

TALHERES

Colher

Se o sol nela
batesse
em cheio
por exemplo
numa mesa posta
no jardim
imediatamente se formaria
um pequeno lago
de luz

Garfo

Em três ramos
floresce
o metal

Faca

Sua fria elegância
não escamoteia
o fato:
é ela que melhor se presta
ao assassinato

CÔMODA

E dela
o que restou
senão
sobre a cômoda
um par de brincos
que talvez não sejam dela?

ESTANTE

Dentro da garrafa
o navio
acaba de partir

CORTINA

Entre o fora e o dentro
lês
o vento